10.º ANNO NUMERO 496

INDEPENDENTE

Impressão e Administração
Typographia de Albano Pires de Sousa
RUA DA REPUBLICA, 120

Condições d'assignatura
Anno. 1$200; com estampilha 1$500. Africa e Brazil, 3$000 reis.
Publicações —Annuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 10 reis.

GUIMARÃES, 10 DE JUNHO DE 1911

Director, proprietario e editor—Antonio José da Silva Basto Junior

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

QUEM QUÉR... FLORES?!

Anda a gente na vida a desfazer-se em queixumes, a blasphemar contra o destino, revoltado contra a sorte, aborrecido, cabisbaixo, misanthropo, olhar desconfiado e passo incerto, fugindo do sol, evitando a luz, as faces contrahidas n'uma expressão amarga, descontente, insociavel, insatisfeito, e afinal... afinal... ao olhar para *baixo* ou para o *lado* vê-se isto que Thomaz da Fonseca nos descreve no «*Republica*» d'hoje com a sua penna d'oiro:

Quem quer uma Creança?

Parece uma offerta galhofeira, uma *blague* pornographica, mas não. E' uma offerta com todos os requisitos necessarios, publica, authentica, absoluta.

Alguem me falou n'ella e eu, logo solicito, logo commovido, a fui achar no *Diario de Noticias*, dia 1, perdida na multidão das offertas e procuras, que inundam sempre aquella sexta pagina dos pequenos annuncios:

«Rapariga. De 12 annos, sem pae nem mãe, sabe ler, escrever e marcar, dá-se a quem a trate como familia. R. da Estephania, 16, 4.º, D.»

Não sei quantas creaturas com alma terão, como eu tive, conhecimento d'este facto; quantos olhos piedosos demorarão as suas vistas sobre esta breve noticia, escripta, no entanto, com piedade e com ternura.

Tenho, porém, a certeza que nenhuma, que nenhuns deixarão de se commover e de chorar, sentindo, como eu tambem senti, uma infinita dôr, uma invencivel tristeza por essa miseria social, que assim se expõe, em todo o seu horror, com toda a sua flagrante nudez!

Uma criança de 12 annos! Dá-se! Porque? Porque será que a dão os inquilinos d'este 4.º andar da rua da Estephania?

Que desespero tragico, que loucura sem nome os levaria a offerecel-a, assim, no soalheiro d'um jornal, entre esse entulho amorpho de noticias ambiguas, ao carinho problematico, á amisade suspeita, ao labor encoberto dos 600:000 habitantes d'esta Lisboa tumultuaria e indecisa, dissolvente e doentia, pervertida sob tantos aspectos, perversa em tantas modalidades da sua vida social?

Pobre criança. O que terá sido feito já de ti? Quantos terão subido já ao andar onde te recolheram, cubiçosos e lubricos, sonhando um rosto lindo, umas feições mimosas, umas carnes macias, emfim, uma criança, ingenua e pura, para em seguida te levar, com dôces promessas de amisade, carinho e protecção, unicamente para te profanarem e perverterem?

Quantos não terão tambem subido a esse andar, julgando-te sadia e forte, para que tu lhe dês todas as tuas forças e energias, toda a tua paciencia e resignação nos duros trabalhos, dolorosos, a que são sempre sujeitas as filhas que, como tu, não teem mãe nem pae!

Pobre creança! Quem sabe se as creaturas que te offerecem, heroicamente, quero crel-o, desesperadamente, não duvido, te darão para o vicio, julgando darte para a virtude, para a honra, para o trabalho, para a vida?

Ah! eu creio que fosses offerecida por não haver pão sufficiente n'esse remoto andar, onde a noticia te descobre.

Creio que o motivo d'essa offerta terrivel, para mim até hoje inteiramente inedita, será aquella fome que leva aos grandes sacrificios ou aos grandes desesperos.

Talvez que não houvesse uma coberta com que agasalhasses o teu corpo, um vestido para poderes sahir á rua, uma cadeira para te poderes sentar á mesa, uma colher para poderes tomar um caldo, que talvez não houvesse tambem, todos os dias.

No entanto, creança, foste ainda feliz. Porque esses que te offerecem podiam-te vender. E' assim que fazem, quasi sempre, os que não teem alma.

Esses não te venderam. Offereceram-te. Ha n'isso ainda um pouco de grandeza. Ha ainda n'isso um pouco d'alma. E, quem sabe? talvez haja mais alma e mais grandeza do que nós, os que essa noticia lemos, ficamos julgando.

Diz a noticia que sabe ler.

Pois bem: se estas linhas passarem sob os teus olhos de creança, e se fores, como eu te julgo imensamente desgraçada (12 annos! Dá-se!) sirva de lenitivo ás tuas maguas o saberes que ha, pelo menos, uma alma a quem a tua sorte, n'essa idade, commoveu profundamente. Nada valho, pouco tenho, mas, o que queres tu de mim, o que posso eu fazer-te, creança de 12 annos, orphã de pae e mãe?

Thomaz da Fonseca.

Depois d'isto, quanto felizes nos devemos nós julgar, nós todos os que tivemos caricias na infancia, protecção na juventude e amores, emfim, na mocidade!

Diz Thomaz da Fonseca que ha pelo menos uma alma a quem a sorte da desgraçada creança commoveu profundamente.

Uma só? E' pouco!

Ha pelo menos duas que aqui se confundem e que aqui se irmanam. Sim!

Porque a outra é a d'aquelle que sentiu a mesma commoção e esta lhe fez subir aos olhos rasos d'agua as mesmas lagrimas—de dôr, de piedade e de compaixão!—

Pobre creança!

Lisboa
2 Junho 1911

Almaviva.

EPHEMERIDES INEDITAS

(Ephemeride do dia 17 de maio)

(Conclusão.)

Felicitação que tinha de ser apresentada a S. M.

Senhora!

A commissão dos Vizellenses, por elles escolhida d'entre os que foram eleitos para assignarem a felicitação que Vos fôra entregue em Villa Nova de Famalicão, veem hoje aos Vossos pés, Senhora, agradecer-Vos respeitosa, a Vossa augusta visita a este torrão mal ataviado!

Senhora! A commissão dos Vizelleuses, que mal teem palavras para Vos testemunhar os seus cordealissimos agradecimentos, só Vos pede, Senhora, que Vos digneis examinar este numeroso paiz dos banhos, e considerar as reflexões que os Vizellenses os expenderão, na felicitação que Vos fôra entregue em Villa Nova de Famalicão!

E então, Senhora, facil Vos será de conhecer, que só subtrahindo este paiz abençoado, mas despresado e opprimido até, da influencia do Municipio de Guimarães, e só constituindo com elle e com parte dos concelhos de Barrosas e Negrellos um concelho á parte, (incluindo-se em outros contiguos as demais freguezias d'aquelles dois concelhos), só assim, Senhora, é que as Caldas de Vizella podião ser uma povoação grande, rica e admirada, que hoje só lastimão o abandono em que ellas se achão!

Senhora! Dest'arte, arredondão-se melhor as distribuições concelhaes d'estes logares, (a aprasimento geral dos povos, em totalidade), e ficão as Caldas de Vizella sendo a perola mais brilhante do Vosso florão de Rainha e de Mãe d'estes povos, a quem fazeis boiar n'um mar de riquezas e de vantagens, sem detrimento e antes com riquezas e vantagens quasi reciprocas dos povos comarcãos.

Caldas de Vizella, de Maio de 1852.

(seguem-se as assignaturas) mas não tem assignaturas.

==«Periodico dos Pobres no Porto» n.º 127 de 31—5—1852.

Portaria do Duque de Saldanha, no paço de Santo Thyrso em 17—5—1852, ao governador civil de Braga para em nome da Rainha manifestar aos de Vizella o pesar de não ir ahi e agradecer-lhe os preparativos festejaes que haviam disposto e que quando voltasse do Minho visitaria o estabelecimento e que certificasse o interesse que tomava pelas Caldas.

Foi enviada ao presidente da Commissão em 18—5 que a publicou em edital a 19—5 mandando ler na missa de S. Miguel e affixada na mesma freguezia.

JUNHO

Dia 11

1834—Sahiu de Bragança o batalhão movel de Guimarães.

Dia 12

1654—Entraram a rezar no côro da collegiada com sobrepelizes os 6 primeiros capellães do mesmo.

Dia 14

1858—Foi estreado no altar de Santo Antonio, na egreja de S. Francisco, o frontal d'ilhama branca e a volta de velludo vermelho, tudo bordado a ouro.

Dia 14

1710—Os moradores da freguezia de Nespereira reuniram-se no casal de Sá e fizeram procuração, na nota de Antonio da Silva, para a causa que lhe pretendia mover o arcebispo ou o cabido de Braga.

FOLHETIM

CARTAS DE LISBOA

—Diga a El-Rei que se não vou despedir-me á Ericeira é para que não veja em mim, n'essa hora dolorosa, o espectro que o accusa de não ter sabido vingar a morte de seu pae!

Estas palavras, fielmente reproduzidas, senão na sua contextura syntaxica, pelo menos na sua significação, as proferiu o general reformado Bernardo Pinheiro Correia de Mello, conde de Arnoso, antigo secretario do rei D. Carlos, recentemente morto no seu solar de familia, ao dizer para sempre adeus, em Cascaes, ao preceptor Kerausch, no momento em que este partia para a Ericeira, a juntar-se ao seu real discipulo. E, para melhor ter a certeza de que o professor austriaco não hesitaria em transmittir ao soberano deposto essas nobres, melancholicas e sevéras palavras, o conde de Arnoso, pedia-lhe que o avisasse, logo que se houvesse desobrigado da incumbencia. Lucraria assim a certeza de que não tinham sido interceptadas as suas palavras pelo respeito cortezão do valido e se não haviam tresmalhado no caminho, antes tinham chegado ao seu destino, justificando perante o monarcha deposto a ausencia, na hora da amargura, do fiel amigo do rei seu pai.

Quando, porém, o preceptor Kerausch chegou á Ericeira, coberto pelo pó das estradas, já a familia real embarcára no «Amelia» e o hiate ia longe, correndo apressado para o mar alto, pois a ajudar os fogueiros estava, n'essa tarde dramatica, o Panico. Foi só em Gibraltar, tres dias depois, que o mestre de D. Manoel pôde cumprir a sua promessa e telegraphar ao conde de Arnoso, a participar-lh'o.

Esse telegramma devia ter tremido nas honradas mãos do antigo favorito, lançado ao ostracismo pela opinião politica e palaciana, que envolvera na mesma condemnação inexoravel todos os alliados da funesta dictadura, liquidada no duplo homicidio do Terreiro do Paço. Não era, porém, a vibração de um jubilo vingativo que assim fazia tremer nas mãos do Conde de Arnoso o telegramma do preceptor austriaco da familia Orléans. Aquelle rei que retirava, abandonado na hora da provação pelos seus officiaes e soldados; aquelle pallido soberano que na hora do transe da realeza não encontrava a seu lado os estimulos viris da resistencia—era o filho do rei que durante vinte annos elle servira com as dedicações cegas da idolatria e cuja morte soubera, mais do que ninguem, inconsolavelmente carpir. Aquelle monarcha predestinado pela Providencia a rematar com lagrimas amargas um ephemero reinado que emergira ensanguentado por um crime, elle o vira quasi nascer n'esse fatidico paço de Belem, na mesma hora de agouro em que se proclamava a republica no Brazil. Assistira a toda a sua infancia. Brincára-lhe nos joelhos. Vira-o crescer. E quantas vezes D. Carlos o não teria feito confidente dos amoraveis projectos que sobre a cabeça adorada do filho a sua paterna ambição de rei entretecia! Com toda a sensibilidade de que era capaz o seu coração sensibilissimo, elle amava o filho do seu amo. Por isso mesmo que o amava, sempre secretamente o pungira vêl-o sacrificar ás razões do Estado e ás conveniencias do throno os legitimos resentimentos da sua orphandade. E porque o amava, elle quizera poupar-lhe na hora suprema da provação o remorso de não ter sabido—ou antes, de não ter podido!—cumprir melhor do que o seu officio de rei o seu dever filial.

Este ignorado episodio, reduzido até hoje ao conhecimento de um pequeno circulo de intimos, exemplarmente define esse caracter raro, que soube resuscitar em plena época de opportunismo egoista, tão adversa ás sublimes generosidades do idealismo, uma virtude antiga, mais do que nenhuma outra generosa: uma d'essas virtudes classicas, que exigiam almas estoicas, almas de tragedia de Euripides. Essa virtude era a amizade. Ninguem melhor do que elle a praticou em condições que representam, n'esta hora de decadencia moral, um exemplo que, á similhança das claridades intensas, projectadas de imprevisto na escuridão ambiente, deslumbra e assombra.

E' cedo ainda para avaliar em toda a sua grandeza essa paixão altiva, que consumiu o secretario de D. Carlos. Ella requer as perspectivas vastas que só o tempo executa. Estamos demasiado na sua proximidade para lhe medirmos as prodigiosas dimensões. Desde 1 de fevereiro de 1908 até 21 de maio de 1911, através de todas as vicissitudes, sem um desfallecimento, elle caminha por entre as hostilidades geraes, como um portabandeira que abrisse passagem com o estandarte no seio do inimigo, transportando intacta a sua dôr fiel, batendo-se por um morto, expondo por elle a vida, sacrificando por elle tudo quanto habitualmente o homem defende á custa do proprio sacrificio do dever.

E isso elle o faz, não com o sentimentalismo elegiaco de um coração que desfallece, mas com a virilidade de uma alma que se dedica. Quando, dias passados sobre o regicidio, quando já solicitou a sua reforma militar, quando já se emancipou dos seus cargos palatinos, quando se despojou de todos os seus privilegios sociaes—excepção unica do pariato, pois lhe era precisa aquella tribuna aos desabafos da sua indignação—elle desce á cidade e se mostra no Chiado, a ninguem dá a impressão de um

Dia 15

1834—Veio a ronda da Lapinha conforme o seu antigo costume, com a differença que desde a entrada até á sahida não tocaram sinos nem tambores, em conformidade com as ordens geraes. Tambem n'este dia se celebrou a festa do Santissimo na egreja de S. Sebastião, havendo na vespera e dia repiques na torre da mesma egreja e á procissão tambem os houve nas torres das egrejas proximas por onde a mesma transitou, para o que houve licença do prefeito (governador civil) de Braga.

Dia 16

1898—Portaria approvando a deliberação da assemblea geral da Misericordia, para a compra de terrenos pertencentes á viscondessa do Passadiço, a Bernardo de Souza e a José Salgado, em Vizella, avaliados em 4:039$370 reis para construcção d'um albergue hospital em Vizella, em cumprimento do legado instituido por Antonio Francisco Guimarães, natural de Moreira de Conegos e fallecido em Campinas a 16 de julho de 1873.

Dia 17

1835—Portaria remettendo ao recebedor geral da provincia do Minho as folhas para pagamento de 6 mezes de ordenados aos professores da comarca de Guimarães, por conta do que se lhes estava devendo desde 1 d'agosto de 1833.

J. L. de F.

Parabens

Fazem annos desde o dia 13 a 18 de junho:

As ex.mas snr.as:

Dia 15—D. Deolinda Pinheiro de Magalhães.
» 18—D. Maria José dos Prazeres Pinto Tavares Ferrão.
» »—D. Emilia Guimarães.
» »—D. Emilia Adelaide de Magalhães Brandão Saraiva de Carvalho.

E os snrs.

Dia 13—Dr. Antonio Vieira d'Andrade.
» »—Alberto Ribeiro Jorge.
» 15—Conde d'Azenha.

CORREIO DAS SALAS

Acompanhado de sua ex.ma esposa D. Josquina Ferreira de Mattos Freitas Marinho, está na sua Casa das Maranhas em Athães, com demora até ao fim d'outubro, o snr. dr. José Monteiro d'Oliveira, distincto academico da Faculdade de Medicina do Porto.

*

Adoeceu na semana passada, em resultado d'um resfriamento, o snr. dr. Henrique Cardoso M. de Menezes (Margaride).

O illustre enfermo está melhor, e sabemos que a doença, felizmente, não offerece a menor gravidade, esperando-se dentro em breve o seu restabelecimento.

*

N'uma das ultimas semanas esteve em Guimarães o snr. José Barbosa, membro do Directorio do Partido Republicano e vice presidente do Conselho Superior da Administração Financeira do Estado.

*

Tambem aqui esteve o snr. Augusto José Vieira, deputado pelo circulo de Guimarães e vereador da Camara Municipal de Lisboa.

*

Egualmente vimos em Guimarães, já ha dias o medico naval snr. dr. Antonio Maria de Freitas Monteiro.

*

Acompanhado de sua extremosa familia partiu para Vizella com demora até o fim do mez o snr. Barão de Pombeiro.

*

Faz annos na proxima terça-feira, 13 do corrente, o snr. dr. Antonio Vieira d'Andrade, distincto advogado.

Os nossos parabens.

*

Tambem faz annos na quinta-feira da proxima semana o illustre titular snr. Conde d'Azenha.

Parabens.

*

Partiu na terça-feira para o Gerez com sua ex.ma familia o abalisado clinico vimaranense snr. dr. Pedro Guimarães.

*

Encontra-se nas Caldas das Taipas em companhia de sua dedicada esposa e filhinhos o snr. dr. Miguel Tobim de Sequeira Braga, muito digno delegado do Procurador da Republica n'esta comarca.

*

Esteve doente, de cama, mas já está restabelecido o snr. tenente Luiz Pereira Loureiro, illustre official da administração militar.

*

Vimos n'esta cidade o snr. Visconde de Paço de Nespereira (João), antigo governador civil do districto de Braga.

*

Com demora até ao fim do mez está nas Caldas de Vizella o snr. dr. Antonio Ignacio Pereira de Freitas.

*

Esteve em Guimarães o distincto causidico snr. dr. Francisco Joaquim Fernandes, lente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

*

Tem estado ligeiramente incommodado o snr. dr. Manoel Bernardino d'Araujo Abreu, official do registo civil n'esta comarca.

*

De Vizella regressou a Braga o snr. Abel José da Silva, abastado capitalista bracarense.

*

Na sexta-feira da semana passada vimos entre nós o snr. dr. Manoel Joaquim da Costa Cruz, advogado-notario na comarca de Santo Thyrso.

A Direcção da Associação Commercial roga a todos os negociantes da cidade e concelho a especial fineza de mandarem á Typographia d'este jornal os seus enveloppes a fim de serem gratuitamente impressos com o réclame das Festas Gualterianas.

Missão de estudo

Acompanhados pelo illustre professor snr. dr. Silvio Rebello Alves, estiveram no sabbado em Vizella de visita ao estabelecimento Thermal os estudantes do 3.º anno de medicina, de Lisboa, que foram esperados na estação do caminho de ferro pela Direcção da Companhia dos Banhos de Vizella, seguindo para o acreditado e explendido Hotel Sul Americano, onde se hospedaram.

No domingo, visitaram tambem em missão de estudo o estabelecimento da Empreza Thermal das Taipas, sendo-lhes offerecido pela direcção um jantar n'um dos hoteis da povoação.

O snr. dr. Alberto Faria, distincto director clinico da Empreza, fez aos excursionistas uma interessante conferencia sobre as propriedades therapeuticas das aguas minero-medicinaes das Taipas.

Domingos José de Souza Junior, sensivelmente melhor da doença que ultimamente teve, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude, na impossibilidade de o fazer pessoalmente.

A todos protesta o seu muito reconhecimento.

Guimarães, 5 de Junho de 1911.

a) *Domingos José de Souza Junior.*

Conferencia

Foi profusamente distribuido o seguinte

CONVITE

A Commissão Administrativa da Camara Municipal de Guimarães, convida em geral todas as pessoas e nomeadamente todos os agricultores d'esta cidade e concelho, a assistirem no dia 10 do corrente, pelas 2 horas da tarde, a uma conferencia que se realisa no edificio da Sociedade Martins Sarmento, promovida pela Associação Central da Agricultura Portugueza, com séde em Lisboa, afim de impulsionar a criação dos Syndicatos Agricolas e das suas Caixas de Credito Agricola Mutuo, fazendo aproveitar á lavoura os beneficios outorgados pelo Decreto com força de lei de 1 de março do anno corrente.

Guimarães, 6 de Junho de 1911.

O Presidente,
José Pinto Teixeira d'Abreu.

AGGRESSÃO COBARDE

Na passada segunda-feira, 5 do corrente, na freguesia de Santa Maria do Souto, d'este concelho, praticou se um crime de offensas corporaes, que, pelas circumstancias aggravantes que revestiu, indignou e revoltou todas as pessoas que d'elle tiveram conhecimento, não só por ter sido commettido com espera, emboscada, surpreza e traição, mas ainda por ter sido pactuado e praticado por trez pessoas na sua propria casa de habitação e com actos de verdadeira crueldade.

Eis como os factos se passaram:

No indicado dia, no fim da missa, encontrando-se o snr. Francisco Duarte de Macedo, da casa da Fonte, no adro da igreja parochial, com o snr. José Vieira, do logar de Samoça, convidou-o a ir a sua casa com o pretexto de que desejava fallar-lhe em particular, ao que o Vieira accedeu, dirigindo-se para casa do Macedo.

Mas apenas o Vieira transpoz uma pequena porta que dá ingresso para a eira que fica proxima á casa da Fonte, foi surprehendido traiçoeiramente pelo Macedo, que, precipitando-se sobre elle, o prendeu, auxiliado pelos seus filhos João e Francisco, empurrando-o todos violentamente para a adega onde o aggrediram, descarregando-lhe uma forte pancada na cabeça com um mascoto, além d'outras pancadas com o mesmo instrumento, as quaes lhe produziram varias contusões pelo corpo.

Antes de ser aggredido com a pancada que o prostrou immediatamente, o Vieira ainda poude gritar por soccorro. Como accudissem varias pessoas, que decerto obstaram a que o offendido fosse ainda mais maltractado, os auctores do attentado lavaram o ferido, querendo obrigal-o a beber 1 quartilho de aguardente, para o embriagarem, ao que elle se recusou.

O Vieira dirigiu-se para sua casa muito molestado e n'um estado quasi de inconsciencia, em resultado dos maus tractos e das offensas corporaes de que foi victima. Foi chamado immediatamente o snr. dr. Alberto Faria, que prestou de prompto ao ferido os serviços clinicos que o caso reclamava.

O snr. José Vieira, n'esse mesmo dia foi alvo d'uma manifestação de estima e sympathia, levada a effeito por toda a freguezia, que foi unanime em protestar contra o revoltante attentado praticado por pessoas que tinham o dever e a obrigação de se impor á consideração e respeito dos seus concidadãos, tanto mais que o auctor do crime é o presidente da commissão parochial da freguezia, e um dos co-reus, seu filho João é o regedor da parochia.

Já foi apresentada a competente participação-crime ao M.º Delegado do Procurador da Republica n'esta comarca, o qual de certo não deixará de promover rapidamente a punição dos auctores de semelhante proeza.

Santa Maria de Souto, 7 de Junho de 1911.

* * *

DESPACHOS

A snr.ª D. Anna da Conceição Miranda de Barros, professora da escola primaria da freguezia de S. Miguel das Caldas, foi collocada na escola primaria da freguezia de Ribas, concelho de Celorico de Basto.

*

A snr.ª D. Maria Luiza Leite de Faria, professora n'uma das escolas primarias da freguezia de S. Torquato, d'este concelho, foi transferida, por motivo disciplinar, para a freguezia de S. João Baptista de Castellões, tambem d'este concelho.

*

O snr. José da Silva, professor na escola primaria da freguezia de Castellões, foi collocado na escola central d'esta cidade.

*

O snr. Sebastião Antonio da Silva, professor da escola primaria da freguezia de Santa Maria do Souto, d'este concelho, foi transferido para a escola da freguezia de Painzella, concelho de Cabeceiras de Basto.

Dinheiro a juro

1:600$000 reis
600$000 reis
500$000 reis
400$000 reis

Dão-se estas quantias a juro com hypotheca. Quem pretender falle n'esta redacção.

Quebra fraudulenta

Por sentença de 2 do corrente, foi declarado em estado de fallencia o snr. Joaquim Ferreira dos Santos, ex-director do Banco Commercial de Guimarães.

Foi nomeado administrador da massa fallida o snr. João Gualdino Pereira e curador fiscal o referido Banco Commercial, sendo fixado em 90 dias o praso para a reclamação dos creditos.

Como no pedido de declaração da fallencia fossem allegados factos que constituem indicio de fraude, os quaes o jury declarou provados, o juiz por seu despacho pronunciou o fallido e ordenou a sua prisão, que, no entanto, não se effectuou porque o indiciado não foi encontrado.

A declaração da fallencia foi requerida pela Commissão Administradora do Banco Commercial de Guimarães, que se fez representar em juizo pelo distincto causidico snr. dr. Francisco Joaquim Fernandes.

---

favorito desthronado. E' antes o paladino que se exhibe na arena antes do combate. Emmudece todas as lamentações com a dignidade varonil da sua attitude. Desvaneceu-se lhe o sorriso, com que d'antes acolhia os proprios importunos. A tez morena embaciára-se levemente de bilis. O olhar, entre as palpebras mortificadas pelas lagrimas, tinha um desusado fulgôr aggressivo. Longe de o deprimir, o infortunio como que o rejuvenescera.

Habitava dentro d'ella uma energia moral que irradiava. A sua dôr tinha o orgulhoso pudôr de parecer feminil. Essa dôr, elle armára-a. Era uma dôr guerreira.

Desde esse primeiro dia, o conde de Arnoso começou voltando o rosto a todos quantos, entre os conhecidos e amigos, considerava embora remotamente, os cumplices do regicidio. A sua mão passou a estender se apenas aos acolytos do seu culto. Inflexivelmente dizimava as relações até quasi se reduzir ao isolamento. E, se é certo que esse regimen systematico de rompimento, que elle adoptára, não poucas vezes o instigou a injustiças, não menos verdade é que esse altivo escrupulo com que preservava a sua dôr de amigo das profanações de contactos suspeitos, demasiadamente o justificava a quasi unanimidade dos detractores de D. Carlos.

No momento em que um algoz desconhecido o executava, o impavido monarcha tinha contra si desfilagrada uma immensa conjuração de antipathias e de rancores. Muitos dos que, após a sua morte, lhe velaram o cadaver, enfeitados de gran-cruzes e commendas, nas vesperas do regicidio o aggrediam, apontando-o á execração publica, como um despota intoleravel, cuja immoralidade igualava o scepticismo.

Exarcerbando a sua dôr havia essa opinião hostil, contra a qual a cada passo se chocava a sua idolatria. Isso quasi legitimava aquella attitude aggressiva, que tão nobremente defendeu, batendo-se aos cincoenta e quatro annos contra um esgrimista magistral e juvenil, pela simples recusa de um apêrto de mão...

Ninguem mais do que elle vivera tão permanentemente na intimidade de D. Carlos. Ninguem mais do que elle pudera analysal-o, ajuizal-o, penetral-o. Por mais enygmatica que apparecesse ás maiorias a individualidade contradictoria do rei, e por menos accessivel que fosse ao estudo essa alma orgulhosa, e retrahida, ninguem admittirá que através de uma convivencia de quasi vinte annos, tendo-o acompanhado em todas as suas viagens de soberano, recebido a todas as horas do dia e da noite, confidente inevitavel de muitos dos seus segredos, testemunha inviolavelmente discreta dos seus erros, victima por vezes da sua volubilidade de humôr, elle o não tivesse minuciosamente conhecido e conscienciosamente podido, n'esse inquerito quotidiano de tantos annos, fazer o balanço entre os seus defeitos e virtudes. A vehemencia do seu culto equivale a uma rehabilitação.

Não se estimam assim, com aquella fidelidade inconsolavel, os homens maus. E' da propria natureza do amor o sêr cego. A amisade, essa não se alimenta de enganos.

Seria preciso admittir que o conde de Arnoso não tivesse, por incapacidade moral, a percepção nitida do Bem para despresar o significado eloquente da sua dedicação fetichista. E sobre elle não ha duas opiniões.

Os adversarios como os amigos, durante a vida como na hora da morte, lhe rechonhecem a integridade do caracter, a sagacidade de uma intelligencia difficil de illudir, o seu irreprimivel despreso pela hypocrisia, e esses thesouros de coração que d'elle faziam o amigo incomparavel, para quem a amisade era uma verdadeira vocação sentimental. Certamente, elle comprehendia o quanto a fidelidade apaixonada do seu culto, entre a frieza ingrata dos esquecidos e as antipathias inflexiveis dos inimigos era precisa ao seu rei, que elle continuava servindo em S. Vicente de Fóra, como servira nas Necessidades.

«*A unica coisa boa de D. Carlos é o Arnoso*»—assim se exprimia de uma vez Guerra Junqueiro, n'uma das suas frequentes explosões de rancor contra o monarcha. Como o seu affecto elle defendia o cadaver do seu amo, exasperadamente empenhado em apparecer bello e nobre n'essa tragica vigilia á memoria ultrajada do assassinado, convencido de que a nobreza da sua attitude refluiria sobre elle. E era um espectaculo impressionante o ver aquelle homem, insensivel ás ameaças, interromper periodicamente o festim dos politicos com o seu funebre e corajoso panegyrico. E' assim que o ha-de vêr a Historia, a esse Pylades extraviado entre os homens ingratos e egoistas de hoje, ultima figura nobre da nobreza, de pé nos degraus do catafalco real, novo Cyrano esgrimindo contra a Pusilanimidade, o Egoismo e a Ingratidão humanas, e morrendo na hora em que para elle, derrubada a monarchia, terminára a missão de paladino.

Pertenciamos ao numero d'aquelles que o conde de Arnoso affastára do seu coração e da sua convivencia, condemnados não sabemos porque imaginario delicto a não podermos apertar a sua mão honrada. Razão maior para a nossa tristeza de agora. A todos elle nos ensinou a ser amigos na vida e na morte. Não desaprenderemos a sua nobre lição!

Carlos Malheiro Dias.

(D' *O Commercio do Porto.*)

PHARMACIAS

Amanhã está aberta a

PHARMACIA DO HOSPITAL

Desastre

No domingo, na occasião em que os snrs. Antonio José Ribeiro d'Abreu e Joaquim José Ribeiro d'Abreu, estimados proprietarios de Fermentões, se dirigiam para a romaria do Espirito Santo, no Bom Jesus do Monte, em Braga, o carro que os conduzia voltou-se ao chegar a Toriz, dando em resultado ficarem muito maltratados aquelles nossos amigos. O primeiro recebeu differentes contusões em varias partes do corpo, e o segundo fracturou algumas costellas.

Tambem um filho do snr. Antonio José Ribeiro d'Abreu fracturou uma perna.

Sentindo o lamentavel desastre, desejamos aos doentes rapidas melhoras.

Noticias militares

Pela junta hospitalar d'inspecção reunida na séde da 1.ª divisão militar, foram arbitrados 60 dias de licença para tratamento, ao 2.º sargento d'infantaria 20, snr. Adriano Rodrigues Pereira que se acha em Lisboa no goso da referida licença.

—Seguiu para Lisboa, onde foi gosar 30 dias de licença do regulamento disciplinar, o tenente d'infantaria 20, snr. Jacome Maria Oom do Valle.

—Regressou da Regoa a força d'infantaria 20 que alli estava destacada sob o commando do tenente snr. Hermenegildo Pereira da Silva.

—Foi ultimamente collocado no regimento d'infantaria 20, o 1.º sargento vindo do ultramar, snr. Domingos José Vieira d'Andrade.

—Deu parte de doente no seu quartel o capitão d'infantaria 20, snr. Antonio Gonçalves Barreiros.

—Acha-se no goso de licença do regulamento geral, o tenente d'infantaria 20, snr. Hermenegildo Pereira da Silva.

—Terminaram os exames para o posto de 2.º sargento, ficando approvados os seguintes candidatos: 1.os cabos Misseno Barbosa Nunes e Alvaro José de Carvalho, ambos do 3.º batalhão; e Manoel José Nogueira Leite Braga e Simão da Costa Pacheco, da séde do regimento.

CASA DUARTE

Participa-nos o snr. Manoel A. Pereira Duarte, que tendo-se dissolvido a sociedade que girava n'esta praça sob a firma commercial Duarte, Areias & C.ª, ficou todo o activo e passivo a cargo dos seus ex-socios snrs. Augusto Pinto Areias e José Salgado, sob a razão social de Areias & Salgado, conforme já noticiamos.

Mais nos participa o snr. Manoel Duarte, que ficou desde já estabelecido com o mesmo ramo de negocio no predio que foi séde da sociedade dissolvida, no largo do Toural n.os 130 a 132 e Rua de Santo Antonio n.º 105.

Previsão do tempo

O meteorologista Sfeijoon faz as seguintes previsões ácerca do tempo provavel nos dias que restam da primeira quinzena do mez corrente:

De 10 a 11, as baixas pressões do Mediterraneo e Argelia produzirão alguma chuva na parte central e metade oriental de Hespanha.

Em 12, aproximar-se-ha do sudoéste da peninsula uma depressão, que causará alguma chuva em Andaluzia e sul de Portugal.

Em 13, passará pelo Estreito a mencionada depressão, produzindo alguma chuva na metade poente da peninsula.

De 14 a 15, actuará no Atlantico, cerca das costas de Portugal um nucleo de perturbação atmospherica, que occasionará chuvas no oéste da peninsula.

Venda de Predios

Vendem-se os predios pertencentes ao Banco Commercial de Guimarães, situados na cidade de Guimarães, a saber:

Uma morada de casas, séde do Banco, no Campo da Misericordia, com o n.º 19 de policia.

Uma morada de casas, na rua das Lamellas, com os n.os 16A a 20, tambem com frente para a Praça de S. Thiago.

Uma morada de casas, na Praça de S. Thiago, com os n.os 31 e 33.

Uma morada de casas, na Travessa dos Engeitados, com o n.º 15.

Duas moradas de casas, na rua Nova do Commercio, com os n.os 44 a 52, com trazeiras para o Largo do Ourado.

Uma morada de casas, na rua Trindade Coelho, antiga Caldeirôa, com os n.os 8 a 14.

Uma morada de casas, na mesma rua, com os n.os 33 a 35, tendo nas trazeiras uma ilha de quatro casas.

Uma morada de casas, na mesma rua, com o n.º 37.

Uma morada de casas, na mesma rua, com o n.º 39.

Enviar propostas, á *Commissão Administradora do Banco Commercial de Guimarães*—Guimarães.

Mercado

No mercado de hoje 10 de junho venderam-se os generos pelos preços seguintes:

Trigo	1$000
Centeio	700
Milho alvo	900
Milhão branco	680
» amarello	640
Feijão vermelho	1$200
» branco	1$100
Côr de canario	1$000
» rajado	900
» fradrinho	900
Vinho tinto	1$000
Aguardente	4$000
Azeite	8$900
Batatas	900
Ovos, duzia	130
Gallinhas uma,	600

Agradecimento

Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, grato a todas as pessoas que se dignaram visital-o e se interessaram pelas suas melhoras durante a longa doença que acaba de soffrer, agradece penhorado tão subidas finezas, protestando a todos o seu indelevel reconhecimento.

Guimarães, 2 de Junho de 1911.

Arrematação

A Misericordia de Guimarães

Faz publico que no dia 26 de junho corrente, pelas 11 horas da manhã, na Casa do Despacho, tem de arrematar-se em hasta publica o fornecimento, por espaço de seis meses, a contar do 1.º de julho proximo futuro, de diversos generos de consumo e mais artigos para o hospital e asylos a seu cargo.

Todas as condições d'estas arrematações e bem assim a relação dos generos que teem de ser postos em praça, a contar d'hoje até ao dia 26 acima designado, estarão patentes n'esta Secretaria, em todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Guimarães, Secretaria da Misericordia, 2 de junho de 1911.

O provedor,

Augusto Mendes da Cunha.

A PRIMAVERA

Oliveira & Irmão

92, TOURAL, 94

GUIMARÃES

GRANDE LIQUIDAÇÃO

Os proprietarios d'este estabelecimento vem lembrar novamente aos seus amigos e freguezes que, tendo de se retirar no mais curto espaço de tempo, desejam liquidar o seu estabelecimento vendendo todas as fazendas existentes por menos do custo real.

Visitem pois este estabelecimento para se informarem da verdade do que fica exposto.

FAZENDAS QUASI DE GRAÇA

A' Primavera

Vende-se ou aluga-se

Uma morada de casas na Rua das Lamellas n.º 93 a 43.

Quem pretender dirija-se a José Ferreira Ramos, S. Paio —Guimarães.

PREDIO

Vende-se em Guimarães o predio do fallecido José Joaquim da Silva Guimarães, situado na rua Gil Vicente, com os numeros 52 a 64.

Tem dois andares, loja para escriptorio, lojas para arrecadações, adega com lagar, quintal com agua, latada e fructa, tendo saida para o campo onde estava instalada a antiga escola industrial.

Póde ser visto das 10 horas ás 2 a parte com o numero 64, excepto ás quintas e domingos, e das duas ás 3 a parte com o numero 52, excepto tambem aos domingos e quintas.

Para tratar, em Vizella com o Dr. Manuel Caldas.

450$000

Dão-se a juros sobre hypotheca.

VENDEM-SE

Seis moradas de casas com quintal e arvores de vinho sitas no Campo de D. Affonso Henriques com os n.os 25 a 33.

Vendem-se juntas ou separadamente.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario—Campo de D. Affonso Henriques n.º 34.

"MURALINE,,

TINTAS INGLEZAS A AGUA

São as mais hygienicas e apropriadas para interior e exterior dos predios

Kilo 320 réis o kilo. Dá-se uma amostra para experiencia e enviam-se catalogos de côres e instrucções a quem os requisite.

«La Belle»

ESMALTE INGLEZ FINISSIMO EM TODAS AS CORES, os melhores e mais baratos do mercado.

KARSONITE

Tinta branca em pó

Com a addição d'agua fria substitue emprego da gelatina, encobre as manchas das paredes e do fumo e não suja a roupa—kilo 250 réis.

Walter Carson & Sons—LONDRES.

Unico depositario em Portugal,

Antonio Guimarães

RUA DO ALMADA, 30—1.º

PORTO

SÉDE

Rua de Gil Vicente, 35

Trens de aluguer, carruagens modernas e boas parelhas. Coupés, Landaus, Victorias e Char-á-bancs.

VIAÇÃO PROGRESSO

DA

EMPRESA VIMARANENSE

ESCRIPTORIO E DIRECÇÃO

Rua Dr. Avelino Germano (antiga S. Paio), 2 a 8 — Largo do Toural, 45 (antiga Casa Vieira)

Carreiras diarias para Braga

Tem tambem esta empresa trens de luxo para casamentos e baptisados, que aluga a preços rasoaveis

ANTIGA FABRICA

DE

FUNDIÇÃO

E

SERRALHERIA VIMARANENSE

Premiada na exposição Agricola de Guimarães, das Festas Gualterianas de 1910

GUIMARÃES

N'esta antiga e acreditada fabrica, recentemente mudada da rua de Gil Vicente para a rua de Payo Galvão, d'esta cidade, notavelmente melhorada, executam-se pelos processos modelos mais em evidencia nas principaes cidades, todas as obras de ferro forjado e fundido, taes como: portões, gradeamentos, canalisações, prensas para lagares de systema mavil, esmagadores de uvas, arados, bombas para poços, fogões para lenha e carvão (o primeiro n'este genero), cruzes e em blemas funerarios para cemiterios.

Variado sortido de camas, bacias, jarros e baldes de ferro zincado e toda a mais obra concernente á arte de serralheria.

Annexo á fabrica, e em depositos separados, ha uma grande e variada collecção de colchoaria, executada sob a mais rigorosa indicação medica, e bem assim um grande e variado sortido de moveis pertencentes á arte de marcenaria. Deposito de loúças grossas, finas, vidros e candieiros.

O Proprietario,

José Mendes de Castro

O agente em Felgueiras é o snr. Guilherme Teixeira da Silva que se encarrega de todas as encommendas fornecidas d'esta casa.

Garante-se a seriedade nas transacções e a modicidade de preços.

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA E DE SEMENTES DE HORTALICE

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—RUA DE S. DAMASO—19
GUIMARÃES
(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO
BALLAS DE REWOLVER DE TODOS OS CALIBRES
Agencia da Companhia de Seguros Contra Fogo "A PORTUENSE,,

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido de fazendas de mercearia, e vendem-se sempre por preços muito commodos; alem d'outras especialidades, tem sempre, e das melhores qualidades, bacalhau, arros, azeite, de Traz-os-Montes e de Coimbra; stearina, chá, café e assucar. Rafia para atar vides, e deposito de enxofre, sal e Adubos chimicos da Companhia União Fabril de Lisboa. Preços sem competencia

BURYS & C.º, LIMITED

SHEFFIELD—INGLATERRA

BURYS & Co SHEFFIELD

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabricadas de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, em contestação, a principal exportadora de SHEFFIELD, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações.

TYPOGRAPHIA

DE

Albano Pires de Souza

Rua da Rainha, 120 e 122—GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possue aproximadamente duzentas collecções de differentes typos, encarrega-se de todos os trabalhos concernente á arte typographica a preços baratissimos.

ADUBOS GARANTIDOS

DA IMPORTANTE E ACREDITADA

Companhia nião Fabril de Lisboa

Delegação no Porto—257, rua Mousinho da Silveira

ANALYSES DE TERRAS FEITAS GRATUITAMENTE

ADUBOS PARA TODAS AS CULTURAS

Producção annual de Superphosphatos nas suas fabricas do Barreiro } 1.200:000 saccas

Correspondente em Guimarães

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

ANTIGA CASA SEQUEIRA—Rua de S. Damaso, 12

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO

—DE—

PEDRAS SALGADAS

A mais rica estancia do paiz

ABRIU NO DIA 20 DE MAIO

Assistencia medica, pharmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, grande casino-theatro, estação telegrapho-postal, vaccaria e illuminação electrica em todos os hoteis pertencentes à Companhia, no Casino-theatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, lithicas, arsenicaes e ferruginosas.—Uteis na gotta, manifestações de arthritismo, diabete, affecções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam innumeros attestados das maiores notabilidades medicas do reino e estrangeiro.

Excellentes hoteis, propriedade da Companhia: Grande Hotel, Hotel do Norte e Hotel do Avellames, todos elles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabillissima.

Caminho de ferro a Pedras Salgadas.

Fonte D. Fernando: muito gazoza e bicarbonatada, sodica, natural, é excellente agua de meza.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e pharmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escriptorio e deposito da Companhia, rua da Cancella Velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios: Em Lisboa—J. B. Vasconcellos & C.ª largo de Santo Antonio da sé, 5, 1.º. Em Braga—Cruz & Souza, largo de S. Francisco, n.º 5.

Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis d'esta formosa estancia, avisa aos Ex.mos Snrs. acquistas que o ingresso nos parques continua a ser permittido só aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia.